

**EXPERIÊNCIAS EFÊMERAS DE ENCONTROS COMPARTILHADOS:  
entre performances e a vida**

**EXPERIENCIAS EFÍMERAS DE ENCUENTROS COMPARTIDOS:  
entre performances y la vida**

**EPHEMERAL EXPERIENCES OF SHARED ENCOUNTERS:  
between performances and life**

Fernanda Magalhães<sup>1</sup>

**Resumo**

Neste artigo, descrevo e reflito sobre ações e pesquisas realizadas a partir das produções que desenvolvo como artista, pesquisadora, professora e orientadora, estabelecendo conexões com trabalhos produzidos junto ao Coletivo Manada (2009-2010); no projeto de pesquisa “Fotoperformance: ação, criação, arte, ativismo, trânsitos coletivos contemporâneos” (2013-2016) e no grupo “Fotocuir”, formado pelos alunos participantes do referido projeto, os quais coordeno na Universidade Estadual de Londrina.

**Palavras-chave:** arte, fotoperformance, corpo, gênero, queer.

**Resumen**

En este artículo, describo y reflexiono acerca de las acciones e investigaciones llevadas a cabo en las producciones que desarrollo como artista, investigadora, docente y tutora. En el mismo, establezco conexiones con trabajos que han sido producidos conjuntamente con el Colectivo Manada (2009-2010), en el proyecto de investigación “Fotoperformance: acción, creación, arte, activismo, tránsitos colectivos contemporâneos” (2013-2016) y en el grupo “Fotocuir”, constituido por alumnos que participan de dicho proyecto y que se encuentran bajo mi coordinación en la órbita de la Universidad Estatal de Londrina.

**Palabras clave:** arte, fotoperformance, cuerpo, género, queer.

**Abstract**

In this article, I describe and reflect on actions and research carried out based on productions I develop as artist, researcher, professor and tutor, establishing connections with works produced together with Coletivo Manada (2009-2010); in the research project entitled “Fotoperformance: action, creation, art, activism, contemporary collective transit” (2013-2016); and in the “Fotocuir” group, composed of students who participate in the project mentioned. Students and projects are coordinated by this author (Fernanda Magalhães), at the State University of Londrina.

**Keywords:** art, fotoperformance, body, gender, queer.

---

<sup>1</sup> Artista, performer, Pós-doutora pelo Lume Teatro / Unicamp e professora do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina.



Experimentos Grassa Crua - Fotografia por Fernanda Magalhães

Minha cabeça era um tambor: soava. De onde eu começara? Para trás ficara uma vida, sabia meu ser formado de momentos – quando me esquecia, antes mesmo de constatar que existia. Porque era tudo breve, frases passavam céleres, em revolta. (CANÇADO, 2016, p.110)



Grassa Crua - Londrina em Cena, SESC Cadeião Cultural, abril de 2016. Fotografia por Renata Cabrera

### **Entrevidas, atrevidas entrelinhas**

Esta apresentação pretende conectar as minhas pesquisas como artista, professora, pesquisadora e orientadora, no curso de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina e para além da academia, em contato com a comunidade em geral.

Abordo, neste artigo, alguns percursos, as práticas efetivadas e os desdobramentos dessas ações, quer sejam em outras ações e novos trabalhos ou através dos debates surgidos a partir dos momentos performativos.

As propostas e ações nos trazem os corpos, aqueles implicados nos trabalhos e seus públicos, além de outras questões presentes nos trabalhos como linguagens, movimentos, estéticas e éticas. Políticas das artes e da vida.

Essas produções são perpassadas por muitas emoções e toda uma sorte de discursos. Corpos que carregam debates sobre as produções, metodologias e os meios que constroem os trabalhos. Sons, imagens, danças, palavras, murmúrios e gestos, corpos híbridos que experimentam, inventam, reconectam e desterritorializam. São criações em arte com linguagens híbridas como fotoperformance, videoperformance, desenhos sonoros e outros modos utilizados nas experiências livres de criação.

Os trabalhos trazem ainda questões abordadas nas produções como os problemas de gênero, as formas e suas normatizações, os consumos e um amplo debate a respeito dos corpos na contemporaneidade. Os diferentes modos de produção desses trabalhos relacionam-se com os conceitos trazidos para os debates. Feminismos, problemas de gênero, teorias e políticas Cuir<sup>2</sup>, o corpo como suporte para a arte, ativismos e as linguagens híbridas. São problematizações e conteúdos que constroem os trabalhos práticos, que se desdobram nos corpos e em suas reverberações, nas produções e em suas apresentações.

Abordo o fluxo entre as passagens destes corpos pelas diversas formas de produção, os métodos utilizados e seus desdobramentos.

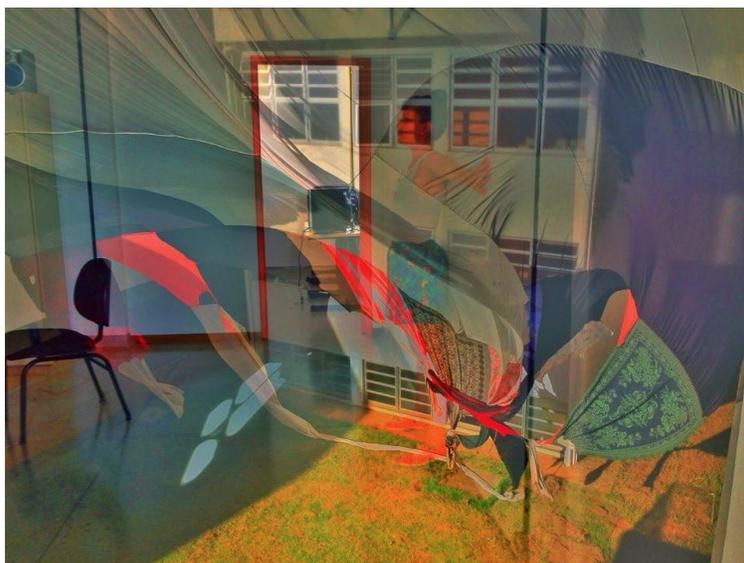
### **As pesquisas, as ações e as pessoas que habitam estes espaços**

Escolhi começar pelas pessoas, aquelas que habitam as performances. Entre encontros inesperados em corredores da universidade, trabalhos de ensino e pesquisas formais com alunos

---

1 Queer (grafia original da palavra) ou Cuir ou Kuir (múltiplas grafias utilizadas para marcar as diferenças do Cuir) – As práticas, políticas e teorias Queer surgiram a partir das relações de abjeções dos corpos fora das normas idealizadas de perfeição. Surge para denominar o ativismo político, nos Estados Unidos, da comunidade gay portadora do vírus HIV, que se apropria do xingamento chulo *Queer*, dirigido a eles por uma sociedade preconceituosa que repulsa, repele, tem nojo e vomita perante os corpos “precários”. Os ativistas utilizam a palavra para marcar posicionamentos políticos contra as atitudes excludentes impostas a eles. As teorias acontecem após as políticas Queer desenvolverem-se e dispersarem-se por outros países. No país o Cuir é marcado por diferenças marcantes das bases de onde surgem. São outros corpos, outras abjeções e outra cultura. O Cuir chega ao Brasil através das teorias acadêmicas e envolve uma comunidade que se identifica e se apropria do termo. Surgem práticas que geram controvérsias e reflexões críticas acerca do conceito. O termo é incorporado pelas comunidades Queer Cuir Kuir e transformado gerando tantas outras significações. Está em movimento.

a participações em eventos e residências artísticas. Os encontros e compartilhamentos provocam reações de toda forma, sempre com desdobramentos, alguns estéreis e outros potentes, que frutificam em novas experiências e reverberações.



Ações Fotoperformáticas Fotocuir - Fotografia por Fernanda Magalhães

Em uma manhã quente, antes de uma aula, em meio ao burburinho de alunos, um chamado ao longe, com gestos direcionados ao meu olhar me sinalizavam um encontro. Fomos um em direção ao outro, professora que acabou de retornar do seu doutorado - ainda reconhecendo novamente aquele espaço e os novos integrantes - e aluno jovem desconhecido, simpático, super expressivo, sorridente, Mavi<sup>3</sup>. Apresentações cordiais, conversa breve,

<sup>3</sup> Mavi Veloso: Nascida em 1985 em Pacaembu, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente vive entre Amsterdam, Bruxelas e São Paulo. Artista multimídia transdisciplinar trabalha com diferentes práticas artísticas como performance, dança, teatro e cinema, música, artes visuais, práticas queer, trans, drag, moda e design. Estudou dança, teatro, música e circo através de vários processos formais e informais. Graduação em artes plásticas pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil (2006-2009). Estudos continuados em performatividade com a plataforma de artística COMO clube, São Paulo (2011 -2014). Mestrado em performance na A.PASS (Advanced Performance And Scenography Studies) (2014-2016), Bruxelas / Bélgica. Atualmente cursando Master of Voice na Sandberg Instituut em Amsterdam. Entre trabalhos recentes estão: Curta-metragem Eu Vou Me Piratear, dirigido por Daniel Favaretto e Dudu Quintanilha, que vem sendo exibido em alguns festivais de cinema internacional e internacional como o Mix Brasil, em São Paulo, Brasil e Visions du Réel, em Nyon, Suíça. Filme Cor-de-rosa, dirigida por Octávio Tavares e Francisca Oyaneder, uma produção Brasil Argentina, em processo. Projetos de performance Indumentária Popular\_cut & paste, Private Room (com Dudu Quintanilha, Eidlgas Xavier e Glamour Garcia). Projeto PRETA (com Alex Cassimiro, Andrez magra Ghizze, Caio, Eidglas e Teresa Moura Neves). Atualmente desenvolve “iwannamakerevolution”, projeto multimedia transdisciplinar sobre deslocamentos, transitos e corpos mutantes, iniciado no pós mestre A.PASS. Site: maviveloso.tumblr.com

agradável, solicitava um espaço para ele e a turma de amigos do curso de Arte Visual se encontraram para desenhar.

Convidei para que fossem conversar comigo e ofereci a oficina da Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina, espaço que eu acabara de assumir para coordenar por um período. Alguns dias depois, aconteceu o encontro e o consequente surgimento do Coletivo Manada.



Mavi Veloso, cena do filme “Eu Vou me Piratar, 2015”

As produções aconteceram de forma espontânea e despreziosa. No primeiro encontro para desenhar, naquele espaço ainda vazio, sem luz nem água, em processo de mudança, surgiram situações provocadas pelo próprio espaço, ainda um não-espaço, espaço livre para experiências.



[www.coletivomanada.blogspot.com](http://www.coletivomanada.blogspot.com)  
[coletivomanada@gmail.com](mailto:coletivomanada@gmail.com)

Logotipo do Coletivo Manada de Estela Tiemy



Coletivo MANADA - DAP Divisão de Artes Plásticas, Casa de Cultura UEL, Fotografia por Natália Lima Castro

Ocupação sem nenhum projeto prévio, os trabalhos e produções foram acontecendo nas necessidades diárias que foram surgindo e através das oportunidades daquele momento transitório e precário. A Manada esteve presente, atuando durante dois anos ininterruptos, cada dia uma nova ideia, debates, encontros e desdobramentos, provocando corpos potentes e as criações em expansão. Desejos latentes, encontros, espaços livres e muita arte. Produções que se propõem e acontecem pelos desdobramentos destas potências geradoras e provocadoras.

Naturalmente, as produções não sistematizadas pedem novas reterritorializações e os fluxos do grupo foram se modificando entre os trabalhos. Muitos dos integrantes da Manada, estavam finalizando o curso de Artes Visuais e, assim, vivendo mudanças e movimentos da vida. Além disso, por outro lado, havia a necessidade de debater as ações, compreendendo e avaliando o que estava se desenvolvendo e continuar como um grupo em ação. Isso exigia outros fluxos

que borbulham até hoje em seus desdobramentos e ressonâncias. O coletivo se dispersou, mas os envolvidos ainda estão conectados. Foram muitas as ações<sup>4</sup> da MANADA e grande parte dos seus integrantes continuam ativos em lugares diversos, em produções constantes ligadas por temáticas, processos, procedimentos, interesses, afinidades, contravenções e discordâncias. Os encontros acontecem em oportunidades diversas e as conexões continuam muito ativas.



Coletivo MANADA, PAPECLARKOITICICA, 2010. Fotografia por Estela Tiemy

Durante os dois anos de produções coletivas fizemos eventos, performances, vídeos, fotografias, bate-papos, intervenções, exposições, instalações, festivais e muitos momentos de experiências e criações que aconteceram enfiados nas dinâmicas e atividades da Divisão de Artes Plásticas e também para muito além da academia. Criações que se desdobram, ainda hoje, através das produções que continuam acontecendo pelos participantes. Sozinhos ou conectados, com novos elementos, outros grupos que circulam, se misturam, em outras cidades e países, os integrantes estão espalhados e sintonizados, em frequências invisíveis carregadas de afetos.

---

<sup>4</sup> Bazófia, Debandada, Vitrine em Movimento, Comportamento de Manada, Pipocação, Café com Lápis, Bafafá, Papeclarkoiticica, Cataporas Azuis, Circuito Sensorial, Fotolink, Manifestarte, PRBR, Praia Manada, estes foram alguns dos eventos produzidos e que participamos, entre outros que aconteceram e continuam se desdobrando.

**O COLETIVO MANADA desenvolve ações artísticas como performances, instalações, projeções e intervenções interativas. Formado em março de 2009, o grupo se estruturou a partir do encontro e parceria com a artista Fernanda Magalhães e o apoio da Casa de Cultura UEL\_Artes Plásticas onde o grupo se reúne desde maio deste ano. As ações em desenvolvimento partiram dos trabalhos individuais dos artistas participantes e se multiplicam a partir de projetos desenvolvidos por todo o grupo.**



Página do portfólio MANADA

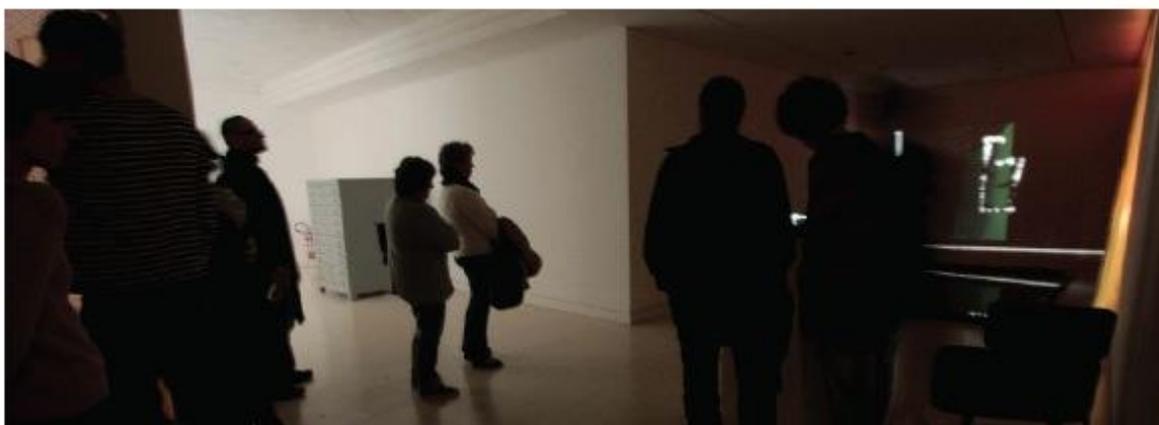
# BAZÓFIA:

evento que reuniu propostas em torno de produções em artes visuais-sonoras-sensoriais. Contou com a parceria da Kinoarte e os apoios de Chá das Cinco Eventos e Brechozinho. BAZÓFIA foi realizado no dia 18 de Junho de 2009, na Casa de Cultura UEL\_Artes Plásticas.

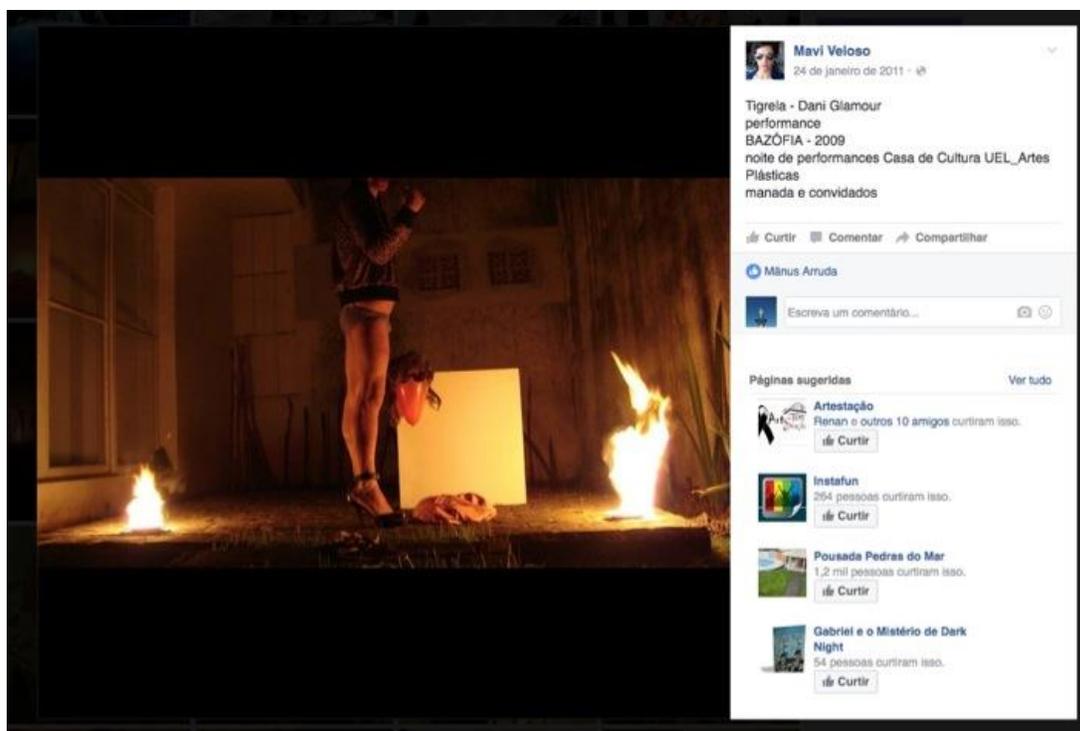
O Coletivo MANADA é um grupo formado a partir de março de 2009 e vem atuando com ações que partem de propostas criadas em conjunto bem como de iniciativas individuais que são incorporadas ao grupo.

## O MANADA

tem um caráter livre e aberto; convida, para a realização de suas ações, parcerias diversas para que das associações de idéias e de intenções possam surgir uma pluralidade de processos criativos.



Página do portfólio MANADA



O Coletivo MANADA<sup>5</sup> manteve dois anos de intensas atividades e se espalhou, cada qual foi ao encontro de outros objetivos e formações. Das proposições realizadas muitas se desdobraram em outros trabalhos e sequências de ações foram sendo construídas por cada um em seus novos espaços e conquistas. Performances, cinema, música, fotografia, dança, textos, pinturas, teatro, São Paulo, Teresina, França, Bélgica, Buenos Aires, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Londrina, Rio de Janeiro, Itália, Holanda e tantas linhas de fuga se espalham. Assim os caminhos se multiplicam e os encontros entre os seus ativadores continuam acontecendo, em grupos menores e maiores, em situações esparsas e diversas. O mais importante, no entanto, são as experimentações vivenciadas pelo coletivo, as buscas e encontros. Potências que geraram outros trabalhos e espaços.

Em 2013, iniciei, com um grupo de alunos, na UEL, o projeto de pesquisa intitulado “Fotoperformance: ação, criação, arte, ativismo, trânsitos coletivos contemporâneos” e o

<sup>5</sup> Artistas MANADA: Alissar Ayoub, Camila Melara, Carolina Sanches, Cristina Megumi, Cíntia Santana, Dani Glamour, Denise Nishi, Eidglas Xavier, Estela Tiemy Vicente, Fernanda Magalhães, Hígor Mejia, Karen Debértolis, Leonardo Gutierrez, Letícia Albanez, Lis Peronti, Maíra Bette Motta, Manu Arruda, Márcio Diegues, Mavi Veloso e Natália Lima Castro.

“Fotocuir”, grupo formado pelos alunos do projeto. O projeto teve uma duração de três anos e contou com a participação de alunos do Departamento de Arte Visual da UEL e de outros cursos como Design, Ciências Sociais, Artes Cênicas e alguns colaboradores externos como uma fotógrafa e uma atriz. Alguns participaram do começo ao fim e outros estiveram breves períodos produzindo junto ao projeto. Todas as participações contribuíram com o desenvolvimento das performances.



Flyer de divulgação da performance CIRCUITO SENSORIAL do Coletivo Manada no 3º Contato Festival Multimídia de Rádio, TV e Arte Eletrônica, UFSCAR São Carlos, SP, 2009. Fotografia por Fernanda Magalhães e Projeto Gráfico de Mavi Veloso

Este projeto propõe a produção de ações artísticas coletivas e tem como eixo central de produção a fotoperformance e sua interligação com outras linguagens visando problematizar os diferentes modos de criação, as linguagens híbridas e conceitos como o corpo, problemas de gênero e as políticas e teorias *Cuir*. As propostas das ações foram construídas a partir de debates realizados pelos participantes, por meio de leituras de textos e projeções de fotografias e vídeos.

Os encontros com os convidados também foram importantes para as reflexões. Após cada produção, todo o material de registro foi organizado e sistematizado como parte integrante do trabalho. Os desdobramentos dos trabalhos se deram através das apresentações das fotoperformances, das exposições dos materiais em eventos, exposições e publicações em revistas especializadas, no zine produzido, além das publicações na rede virtual através do blog do projeto<sup>6</sup>, da página no facebook<sup>7</sup> e outros sítios.



Performance Praia MANADA - Semana de recepção dos calouros das Artes Visuais, DAP – Divisão de Artes Plásticas, Casa de Cultura, UEL 2013. Fotografia por Natália Lima Castro

<sup>6</sup> <<http://fotocuir.tumblr.com/>>

<sup>7</sup> <<https://www.facebook.com/fotoperformance/>>

Dos debates foram surgindo propostas para a produção e realização de fotovideoperformances e performances públicas em eventos diversos. Produzimos<sup>8</sup> encontros e debates entre o grupo e convidados externos, o que nos possibilitou reflexões importantes para as criações.



FotoPerformance NuCru, Fotocuir, Londrina 2015. Fotografia por Paulo Tio

<sup>8</sup> Encontros e debates para estruturação e desenvolvimento dos trabalhos. Criação do coletivo *FOTOCUIR*. Organização e realização do Evento *Entre Linguagens*<sup>8</sup> com a participação dos artistas convidados - Rodrigo Garcia Lopes<sup>8</sup>, Janete El Haouli<sup>8</sup> e Karen Debértolis<sup>8</sup>. Participação<sup>8</sup> na Residência Vértice Brasil 2014, por Fernanda Magalhães e Amanda Figueira. SESC Cacupé, Florianópolis, SC, abril de 2014. Fotoperformance “Banquete ComidaCorpoCorpoComida”, Praça-Cantina do CECA, UEL 10 de junho de 2014. Entrevista Fotocuir na Web Rádio Alma Brasil, programa Entre Atos – agosto de 2014. Fotoperformance “Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida”, no Simpósio Internacional Marie Hélène Bourcier, Cantina Central da Universidade Estadual de Maringá, 30 de julho de 2014. Intervenção Fotocuir na Marcha das Vadias Londrina 9 de agosto de 2014. Fotovideoperformance “Como Você se Comporta Diante da Comida?”, RU da Universidade Estadual de Londrina, 19 de agosto de 2014. Conversa aberta com Higor Mejia sobre trabalhos coletivos, o Coletivo MANADA e outros assuntos. Setembro de 2014. Fotoperformance “Banquete NuCru”, Chácara das Amoreiras, Londrina, outubro de 2014. Organização e realização do Evento de Extensão “Entre Linguagens Frestas”, Encontro<sup>8</sup> e debate com a escritora e poeta lesbofeminista mexicana Karina Vergara e a feminista, ativista e professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Dra. Patrícia Lessa. Realização da *Oficina Mirar Fantasmas* com a poeta mexicana Karina Vergara, UEL, novembro de 2014. “Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida” no Festival Peroba Rosa, Zerão, Londrina novembro de 2014. Fotoperformance “Groselha” na Chácara das Amoreiras, Londrina, setembro de 2015. Participação no Festival Ruído Gesto com a performance “Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida” e com as projeções das VideoPerformances “Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida” e “Banquete NuCru”, FURG, Cidade de Rio Grande em outubro de 2015. Participação na Exposição Coletiva Olhar Sonhador, na publicação dos PhotoPostais, Coleção do Photofluxo e na projeção PhotoLuz dentro da programação do VI Festival Rio Grande Photofluxo, Cidade de Rio Grande, novembro e dezembro de 2015. Produzimos o texto para a performance, gravado e editado como trilha sonora para o “Banquete ComidaCorpoCorpoComida”. Escrevemos outros textos e artigos sobre os trabalhos com apresentações durante eventos como o PROIC, em escolas além de publicações. Criamos e produzimos o Zine Fotocuir em outubro de 2015. Participação na Feira da Baronesa com o Zine Fotocuir, Curitiba, novembro de 2015.

## Artes Híbridas

Quando inscrevi o projeto eu pensava em uma nova pesquisa, prática e teórica, que contemplasse experiências vividas, uma pesquisa coletiva, com alunos e comunidade, um projeto de pesquisa em arte, com ênfase na criação poética e ética, e que transitasse entre meus focos como artista. Pensava no trabalho compartilhado com minhas produções e que fizesse sentido aos participantes, que fosse sistematizado desde o início, e que a experiência com o *Coletivo Manada* pudesse contribuir com a sua estruturação e desenvolvimento. Abri inscrições e assim surgiu o grupo.



FotoPerformance NuCru, Fotocuir, Londrina 2015, Fotografia por Paulo Tio

Os trabalhos foram sendo construídos nas dinâmicas dos encontros, entre a compreensão da proposta, conhecer uns aos outros e os debates surgidos a partir de leituras e temas propostos nas reuniões.

O próprio grupo foi sendo alinhavado. Foram encontros dinâmicos com a participação de muitos corpos. Alguns alunos estiveram presentes em quase todo o percurso. Em seus três anos de existência (2013-2016) dois anos foram de produção intensa.

Alguns estiveram presente apenas no início, mas contribuíram de forma efetiva com as leituras, debates e as propostas para as performances. Outros estiveram em momentos específicos e alguns participaram somente em uma ação. Esta dinâmica, que gera incômodos, possibilita que os fluxos de ideias e ações sejam sempre diversos entre si, contribuindo com a construção de atividades que nunca se repetem e são inusitadas. Cada qual, com suas contribuições específicas, teve voz e espaço para trazer suas inquietações.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida. FOTOCUIR e público, Festival Peroba Rosa, Zerão, Londrina, novembro de 2014, Fotografias por Fernanda Magalhães





Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival Peroba Rosa, Zerão, Londrina, novembro de 2014, Fotografia por Débera Fernandes

Enquanto escrevia este projeto uma pergunta sempre me rondava: quem serão os interessados em participar? E, depois, conforme foram chegando, no desenrolar de todas as ações, continuei me perguntando: quais os motivos para estarem aqui?

Todos os participantes habitam estes espaços de compartilhamentos na constituição das performances e carregam reflexões e debates a partir de questões de gênero, feministas e *cuir*. Questões de corpo-vida-arte. Entre os embates e interesses em potencializar-encarar-ativar movimentos, todos estavam ali procurando por sentidos e novas proposições aos abismos diários. Estas questões são as provocações para os debates que fomentam as ideias, propostas e criações que levam aos momentos de performances.

Alguns encontros permitiram a alguns integrantes do Coletivo MANADA e do FOTOCUIR se conhecerem, conversarem sobre os trabalhos realizados e performarem juntos. Apresentei diversas vezes os trabalhos desenvolvidos entre eles, para um grupo e o outro, entre debates, projeções e conversas informais. Assim algumas novas conexões aconteceram e se

desdobram. O que era espontâneo no Coletivo Manada se propôs como forma metodológica de ativasões e criações no Fotocuir.



Fotoperformance Banquete ComidaCorpoComida, Praça-Cantina do CECA, UEL 10 de junho de 2014,  
Fotografia por Graziela Diez

O que atraiu estas pessoas? Quais são suas inquietações? Os corpos, as dobras, os encontros. Cada um chegou por motivos diversos e com conexões finas ligando-se aos outros. Participantes vindos de universos diferentes, outros contextos e de muitas divergências. Foram encontros que resultaram em debates preciosos, fervorosos, quentes, esclarecedores, lentos, ranhetas, esplendorosos, mornos, instigantes e criativos.

Cada encontro como uma ação independente, ainda que todas estivessem interligadas, assim consideramos desde o início. Ações-criações, quer sejam somente entre os participantes ou performances públicas.

O nome do coletivo de alunos do projeto, “Fotocuir”, remete às linguagens utilizadas e às questões abordadas. Uma forma de dizer dos trabalhos ativando e atingindo o público através da palavra-título do coletivo. Um nome que afeta por si, aponta, indica, diz.

O que movimenta o projeto são as reflexões através das criações em arte. Linguagens híbridas e focos de debates para as proposições. Fotografia, performance, vídeo, áudio, dança, movimentos e textos, meios utilizados e que são atravessados por assuntos como: gênero, sexualidades, corpos abjetos, queer, comidas, casamentos, desejos e normatizações. Surgem então os desejos do grupo para as propostas performáticas. O primeiro: - “Queremos fazer um ritual de casamento”.



Fotoperformance Groselha, Chácara das Amoreiras, Londrina, setembro de 2015, Fotografia por Amanda Figueira

Foi entre debates, conversas, pesquisas, trocas, leituras de textos, filmes, fotos, trabalhos de outros artistas, oficinas, construções e contaminações que foram elaboradas em ideias e transformadas em ações. Nenhuma de forma direta, foram acontecendo nos entres. As provocações vinham de lugares diversos. Surgiram questões nas reuniões, oficinas, vivências e experimentações. Campos férteis para as criações em arte.

## Entre produções-referências-transcriações<sup>9</sup>

Os debates iniciaram os processos, textos inflamaram nossas conversas provocando ideias e concepções para as ações propostas. Escolhas sobre as linguagens a serem utilizadas e artistas diversos inspiraram nossas performances.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida, FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, Universidade Federal de Rio Grande - FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Beatriz Rodrigues

<sup>9</sup> Beatriz Preciado, Marie-Hélène Bourcier, Judith Butler, Karen DeBértolis, Karina Vergara, Margareth Rago, Nomy Lamm, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Susan Sontag, Evgen Bavcar, Nelson Brissac, Regina Melin, Paulo Reis, Waly Salomão, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lygia Pape, Rosângela Rennó, Marcia X, Rodrigo Braga, Berna Reale, Mavi Veloso, Glamour Garcia, Coletivo Manada, Casa Selvática entre outros.

Todas estas contribuições foram fundamentais nas reflexões e construções de nossas ações, enriquecendo debates e abrindo nossas percepções para os novos trabalhos. Vivências, experiências, encontros, perceber-se uns aos outros, afetações, transpassamentos, incômodos e tensões que atingiram os corpos, juntos e separados, com as propostas-criações.

Entre os debates sobre os rituais, as primeiras ideias eram as mais óbvias, mais clichês. Muitos debates foram se formando, calorosos, com diversas abordagens e experiências pessoais. Os corpos foram se abrindo, expondo suas feridas, conhecimentos, dúvidas, desejos e latências e entre idas, vindas e muitas voltas, presenças, ausências, mais encontros, aos poucos as propostas do grupo foram sendo fermentadas.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Christopher Machado

Anorexias, bulimias, cortes, contenções, violências, formas padrões, sexualidades, assédios, estupros e uma infinidade de emoções e sentimentos afloraram destes corpos participantes.

O casamento não seria como o evento tradicional. Procurávamos as relações estabelecidas por estes encontros e uniões, aproximações, afastamentos, amores e o compartilhar dos corpos. Sensações de nossos corpos em contato. Queríamos algo que nos levasse aos sentidos, prazer, gozo, tato, repulsa, olfato, sabores, enjôos, desejos, tesão, tensão, incômodos ... O casamento como ritual de acasalamento, as comidas para os corpos e as almas.

Pensamos em um banquete que tem o seu início com a preparação das comidas. “Banquete comida-corpo-corpo-comida” é o título da performance que foi realizada em diversos locais e situações. Outras produções também foram realizadas e se relacionam com os debates propostos nos trabalhos que se complementam, são parte de um mesmo movimento. Momentos distintos, cada ação é única e em cada uma há peculiaridades do próprio momento. Nenhuma performance aconteceu como a anterior, ainda que com roteiros próximos. Ações surgiram durante as performances e foram introduzidos nas próximas.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Beatriz Rodrigues

Do “Banquete” surgiu a “Oficina de Costurar Salgadinhos”, desdobramento proposto pelo público na Universidade Estadual de Maringá / UEM, enquanto preparávamos nossas comidas antes da performance. Pessoas que passavam pelo calçadão foram se interessando enquanto costurávamos salgadinhos que virariam colares e guirlandas. Perguntavam sobre o que estava sendo feito e logo quiseram ajudar naquela ação e isso foi o impulso para surgir a “Oficina” que aconteceu no Festival Peroba Rosa e depois no Ruído Gesto. A “Oficina de Costurar Salgadinhos” é uma ação que precede o “Banquete”. O público prepara as comidas enquanto se monta de uma delas para depois ser realizado o “Banquete”. Uma ação de pré-produção que foi absorvida como parte da performance que se transformou em ação de longa duração com a participação do público.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Beatriz Rodrigues

Na performance, cada um se transforma em uma comida, escolhida pelos seus gostos e desejos, entre coisas cheirosas e gostosas, uma comida que transforma cada um em um corpo-comida. Os momentos seguintes levam ao momento em que o banquete é finalizado e servido e come-se gostoso, uns aos outros. O ato acontece entre os corpos-comidas, comem-se pelo prazer do sabor desejado, idealizado, no corpo-comida-outra. Em algumas situações o público também é convidado a participar. No momento da ação, abre-se a inscrição para participantes do público que queiram transformar-se em corpos-comidas e participar deste ritual de sabores, desejos e repulsas. Algumas vagas e todos os desejantes participam do ritual.

Esta orgia de corpos causa embaraços, estardalhaços e afetações. São cheiros, sabores, diversidades no cardápio e outros tantos detalhes que afetam a todos, o público e os performers. Depois de um certo tempo, as comidas e corpos vão se misturando e o caos se instalando. Melecas, misturas, cheiros, sabores, as comidas e os corpos se contaminam. Grassando, se espalham. Os relatos falam em escolhas, gozo, risos e nojos. Texturas, fluídos, suores e muitas emoções atravessam estes banquetes.

Entre algumas repercussões uma delas aconteceu na cidade de Rio Grande. Cláudia Paim, artista, professora e Coordenadora do evento Ruído Gesto respondeu, em 2016, a três processos internos dentro da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, abertos por diferentes instancias após a apresentação do nosso “Banquete” nos gramados alagados da universidade durante a programação do evento que aconteceu após fortes chuvas na região em 2015. Os incômodos foram grandes e a performance provocou debates em diversas aulas em cursos diferentes como o de Medicina, Biologia e outros. As posições, conversas, postagens na rede e em rede, entre os alunos e professores da instituição, nos fizeram perceber o quanto a proposta importa e afeta a todos. Os processos foram todos resolvidos já que a coordenadora tinha as autorizações para a realização do evento e as apresentações das performances.

Os corpos, suas carnalidades, desejos e repulsas provocam.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Ana Carolina Tavares

Ainda continuo me perguntando, a cada novo encontro que se desdobra: o que cada um veio procurar aqui? O que veio trazer-trocar? Aos poucos, pelas ações, percebo algumas respostas, todas complexas, pelas peles, poros e cicatrizes.

Estes fluxos de produção, meus trabalhos pessoais, os compartilhamentos de produções, os trabalhos com alunos dentro ou fora da academia e meus trabalhos desenvolvido como pesquisa para o pós-doutorado, todos se entrelaçam e se contaminam. Procuo por conexões compartilhadas entre as produções e as pesquisas.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Cláudio Maciel

As inquietações que me levam aos trabalhos surgem no meu dia a dia, entre meus embates com fantasmas e toda sorte de sentimentos.

A pesquisa em arte tem como principal objetivo a possibilidade da imersão no trabalho, nos exercícios práticos e reflexivos de criação buscando contribuir com a criação de novas ações artísticas e com as reflexões a partir das produções, enfatizando as relações entre os trabalhos realizados e as teorias, conceitos e problematizações que provocam as criações.



Fotoperformance Oficina de Costurar Salgadinhos e Banquete ComidaCorpoCorpoComida FOTOCUIR e público, Festival ruído.gesto ação&performance/2015 CorpoFechado, FURG, Cidade de Rio Grande, RS, outubro de 2015. Fotografia por Christopher Machado

O corpo é sempre lugar de inscrições e, ao mesmo tempo, mediador e lugar de ativações. São embates dos corpos em busca de seus próprios pontos de relações. Movimentos, percepções, ilusões e confrontos. Extrapolar normas, espaços contidos e regras impostas para a conformação de todos. Surgem das necessidades em expandir os corpos, na busca por soltar as amarras que teimam em enferrujar juntas, ligamentos e emoções. O corpo que se posiciona e ocupa espaços ainda necessita de outros movimentos para que olhares, sombras e respirações possam ser absorvidos com tempos distendidos nos fluxos de ações. Desses trabalhos surgem, então, textos e camadas sobrepostas compondo estas ações performáticas. Manifestos transpiram, transfundem e se posicionam.



Zine (detalhe) do Fotocuir 2015 Arte Mauricio Oliveira e Fernanda Magalhães

Entre experiências de ações performáticas compartilhadas, e sempre efêmeras, metodologias e modos de fazer se encontram, no dia a dia, na vida e nas criações em arte. Momentos que se entrecruzam, se potencializam, quer seja nas pesquisas com os alunos, nos coletivos ou em pesquisas pessoais com a participação de outros artistas, de outros campos, com outras linguagens e procedimentos, assim os caminhos vão se abrindo para novas proposições. Modos de fazer e entender arte. Estas são as nossas marcas no mundo.



Fotoperformance Groselha, Chácara das Amoreiras, Londrina, setembro de 2015  
Fotografia por Yam Barbosa

## Referências

- BAVCAR, Evgen. Uma câmera escura atrás de outra câmera escura. In: SOUSA, Edson L. A.; TESSLER, Elida; SLAVUTZKY, Abrão. (orgs.) **A Invenção da Vida** – Arte e Psicanálise. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.
- BAVCAR, Evgen. **O contra-olhar**. Texto para o projeto “A Expressão Fotográfica e Os Cegos”. Paris/Londrina: 2003, mimeo.
- BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (orgs). **Evgen Bavar: Memória do Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- BOURCIER, Marie-Hélène. **Les toilettes là où trône le genre**. Disponível em: <<http://www.slate.fr/story/88047/toilettes-genre>>
- BOURCIER, Marie-Hélène. **Cultural translation, politics of disempowerment and the reinvention of queer power and politics**. Disponível em: <[http://www.academia.edu/2130394/Cultural\\_translation\\_politics\\_of\\_disempowerment\\_and\\_the\\_reinvention\\_of\\_queer\\_power\\_and\\_politics](http://www.academia.edu/2130394/Cultural_translation_politics_of_disempowerment_and_the_reinvention_of_queer_power_and_politics)>
- BRAGA, Paula (org.). **Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRISSAC, Nelson. Fotografando contra o vento. In: **O Ponto Zero da fotografia – Evgen Bavar**. Rio de Janeiro: Very Special Arts do Brasil, 2000.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del sexo**. 2a ed. 2a reimp. Buenos Aires: Paidós, 2012.
- CANÇADO, Maura L. **Hospício é Deus – Diário I**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- COLLA, Ana Cristina. **Da minha janela vejo...** relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no LUME. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ed.: Fapesp, 2006.
- COLLA, Ana Cristina. **Caminhante, não há caminho. Só rastros**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1995**. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. São Paulo: ed. 34, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.

GURAN, Milton (mediador). **Foto + vídeo + arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

ITAÚ CULTURAL. **A invenção de um mundo**. Coleção da Maison Européene de La Photographie, Paris. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.

LAMM, Nomy. **É uma revolução grande e gorda**. Disponível em:

< <http://cafcwb.blogspot.com.br/2009/09/it-big-fat-revolution-nomy-lamm.html> >

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MAGALHÃES, Ângela; PEREGRINO, Nadja. **Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. 466 p.

MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

NOVAES, Adauto. Evgen Bavcar – não se vê com os olhos. In: **O Ponto Zero da Fotografia – Evgen Bavcar**. Rio de Janeiro: Very Special Arts do Brasil, 2000.

PRECIADO, B. Paul. **Multidões queer: notas para uma política dos “anormais**. Disponível em:

< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100002) >

PRECIADO, B. Paul. Entrevista com Beatriz Preciado. Por Jesús Carrillo. **Cadernos Pagu**, n. 28, Campinas Jan/june 2207. Disponível em:

< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332007000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332007000100016) >

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). **Para uma vida não-facista**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

REIS, Paulo R. O. **Arte de vanguarda no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. v. 1. 85 p.

RENNÓ, Rosângela. **Rosangela Rennó: O arquivo universal e outros arquivos**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. 392 p., 320 ilustr.

RENNÓ, Rosângela. **Menos-valia [leilão]**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

REVISTA BENJAMIN CONSTANT. Evgen Bavcar: Um olhar além do visível. Rio de Janeiro: n 19, ano 7, agosto de 2001.

ROSA, María Laura. **Legados de libertad.** El arte feminista en la efervescencia democrática. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2014.

SALOMÃO, Waly. **Hélio Oiticica: Qual é o parangolé?** e outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SONTAG, Susan. **Diante da Dor dos Outros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



Recebido em 15/11/2016  
Aprovado em 10/12/2016  
Publicado em 10/03/2017